

sumário executivo

Itaú Unibanco Holding S.A.



2º trimestre de 2012
Análise Gerencial da Operação

Apresentamos, abaixo, informações e indicadores financeiros do Itaú Unibanco Holding S.A. (Itaú Unibanco).

Destaques

R\$ milhões (exceto onde indicado)

	2º T/12	1º T/12	2º T/11	1º S/12	1º S/11
Demonstração do Resultado do Período					
Lucro Líquido Recorrente	3.585	3.544	3.317	7.129	6.955
Lucro Líquido	3.304	3.426	3.603	6.730	7.133
Produto Bancário ⁽¹⁾	20.268	19.914	18.147	40.183	35.821
Margem Financeira Gerencial ⁽²⁾	13.469	13.307	11.921	26.776	23.635
Ações (R\$)					
Lucro Líquido Recorrente por Ação ⁽³⁾	0,79	0,78	0,73	1,58	1,53
Lucro Líquido por Ação ⁽³⁾	0,73	0,76	0,79	1,49	1,57
Número de Ações em Circulação no final do período – em milhares	4.517.639	4.520.103	4.534.669	4.517.639	4.534.669
Cotação Média da Ação Preferencial no Último dia de Negociação do Período	28,05	35,00	36,36	28,05	36,36
Valor Patrimonial por Ação	16,74	16,04	14,57	16,74	14,57
Dividendos/JCP Líquidos ⁽⁴⁾	788	657	687	1.445	1.370
Dividendos/JCP Líquidos ⁽⁴⁾ por Ação	0,17	0,15	0,15	0,32	0,30
Market Capitalization ⁽⁵⁾	126.720	158.204	164.881	126.720	164.881
Market Capitalization ⁽⁵⁾ (US\$ milhões)	62.692	86.825	107.646	62.692	107.646
Índices de Desempenho (%)					
Retorno Recorrente sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado ⁽⁶⁾	19,4%	20,0%	20,4%	19,7%	21,9%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado ⁽⁶⁾	17,9%	19,3%	22,2%	18,6%	22,4%
Retorno Recorrente sobre o Ativo Médio anualizado ⁽⁷⁾	1,6%	1,6%	1,7%	1,6%	1,8%
Retorno sobre o Ativo Médio anualizado ⁽⁷⁾	1,5%	1,6%	1,8%	1,5%	1,8%
Índice de Basileia Consolidado Econômico Financeiro	16,9%	16,1%	16,1%	16,9%	16,1%
Taxa Anualizada com Operações de Crédito	13,4%	13,5%	12,8%	13,4%	12,8%
Taxa Anualizada da Margem Financeira com Clientes ⁽⁸⁾	10,9%	11,2%	11,6%	11,0%	11,5%
Taxa Anualizada da Margem Financeira de Crédito com Clientes após Risco de Crédito ⁽⁸⁾	7,5%	7,4%	7,6%	7,4%	7,9%
Índice de Inadimplência (90 dias)	5,2%	5,1%	4,5%	5,2%	4,5%
Índice de Cobertura (PDD/Operações vencidas há mais de 90 dias)	147%	148%	166%	147%	166%
Índice de Eficiência (IE) ⁽⁹⁾	45,0%	44,5%	47,8%	44,8%	47,6%
Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR) ⁽⁹⁾	73,0%	72,6%	71,8%	72,8%	70,3%
Balanco Patrimonial					
	30/jun/12	31/mar/12	30/jun/11		
Ativos Totais	888.809	896.842	793.679		
Total de Operações de Crédito com Avais e Fianças	413.399	400.519	360.107		
Operações de Crédito (A)	356.789	347.369	316.964		
Fianças, Avais e Garantias	56.611	53.150	43.144		
Depósitos + Debêntures + Obrigações por TVM + Empréstimos e Repasses (B) ⁽¹⁰⁾	464.565	457.699	413.601		
Índice Operações de Crédito/Captações (A/B)	76,8%	75,9%	76,6%		
Patrimônio Líquido	75.636	72.484	66.083		
Dados Relevantes					
Ativos sob Administração	422.623	423.205	379.392		
Colaboradores do Conglomerado (indivíduos)	99.017	102.694	107.546		
Colaboradores Brasil (indivíduos)	92.517	96.294	101.531		
Colaboradores Exterior (indivíduos)	6.500	6.400	6.015		
Quantidade de Pontos de Atendimento	32.795	32.974	34.478		
Número de Agências (unidades)	4.105	4.081	3.992		
Número de PABs (unidades)	901	899	943		
Número de Caixas Eletrônicos (unidades) ⁽¹¹⁾	27.789	27.994	29.543		

Índices Macroeconômicos | Principais Indicadores

	2º T/12	1º T/12	2º T/11	1º S/12	1º S/11
Risco País (EMBI)	213	176	147	213	147
CDI – Taxa do Período (%)	2,1%	2,5%	2,8%	4,6%	5,5%
Dólar – Cotação em R\$	2,0213	1,8221	1,5611	2,0213	1,5611
Dólar – Variação do Período (%)	10,9%	-2,9%	-4,2%	29,5%	-13,3%
Euro – Cotação em R\$	2,5606	2,4300	2,2667	2,5606	2,2667
Euro – Variação do Período (%)	5,4%	-0,2%	-2,0%	13,0%	2,8%
IGP-M – Taxa do Período (%)	2,6%	0,6%	0,7%	3,2%	3,1%

(1) Produto Bancário é a soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviço e Rendas de Tarifas Bancárias, das Outras Receitas Operacionais e do Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização, Resultado de Participações em Coligadas e Resultado não Operacional; (2) Detalhada na página 16; (3) Calculado com base na média ponderada da quantidade de ações em circulação no período; (4) JCP – Juros sobre Capital Próprio. Valores pagos/provisionados e declarados; (5) Quantidade total de ações em circulação (ON e PN) multiplicado pela cotação média da ação preferencial no último dia de negociação do período; (6) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual. As bases de cálculo dos retornos foram ajustadas pelos valores dos dividendos propostos após as datas de fechamento dos balanços ainda não aprovados em assembleias gerais ordinárias ou em reuniões do conselho de administração; (7) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido pelo Ativo Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual; (8) Não inclui Margem Financeira com o Mercado. Veja detalhes na página 17; (9) Maiores detalhes das metodologias de cálculo do Índice de Eficiência e do Índice de Eficiência Ajustado ao Risco na página 23; (10) Conforme detalhado na página 30; (11) Inclui PAEs (posto de atendimento eletrônico) e pontos em estabelecimentos de terceiros.

Lucro Líquido e Lucro Líquido Recorrente

Obtivemos Lucro Líquido Recorrente de R\$ 3.585 milhões no segundo trimestre de 2012. Esse montante foi ajustado pelo impacto dos eventos não recorrentes no resultado, os quais são apresentados na tabela abaixo, resultando no Lucro Líquido de R\$ 3.304 milhões no período.

Eventos Não Recorrentes Líquidos de Efeitos Fiscais

R\$ milhões

	2º T/12	1º T/12	2º T/11	1º S/12	1º S/11
Lucro Líquido Recorrente	3.585	3.544	3.317	7.129	6.955
Eventos não Recorrentes	(281)	(118)	286	(399)	178
Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais - Lei nº 11.941/09 (a)	-	-	509	-	509
Venda da Participação do Banco Português de Investimento (b)	(205)	-	-	(205)	-
Ajuste a Valor de Mercado - BPI (c)	(45)	(55)	(156)	(101)	(156)
Provisão para Contingências - Planos Econômicos (d)	(31)	(63)	(67)	(93)	(175)
Lucro Líquido	3.304	3.426	3.603	6.730	7.133

Observação: os impactos dos eventos não recorrentes, descritos acima, estão líquidos dos efeitos fiscais – ver Nota Explicativa das Demonstrações Contábeis nº22 – K.

Eventos não Recorrentes do primeiro semestre de 2012 e de 2011

(a) Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais - Lei nº 11.941/09

Efeitos complementares da adesão do Itaú Unibanco Holding e suas controladas ao Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais em 2009, este programa inclui débitos administrados pela Receita Federal do Brasil e pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

(b) Venda da Participação no Banco Português de Investimento

Em 20 de abril de 2012, o Itaú Unibanco alienou seu investimento de 18,87% no Banco Português de Investimento ao Grupo La Caixa e recebeu cerca de € 93 milhões. Esta transação impactou negativamente o resultado em R\$ 205 milhões, líquido de impostos, e positivamente o patrimônio líquido em R\$ 106 milhões.

(c) Ajuste a Valor de Mercado - Investimento BPI

Efeito da avaliação do investimento mantido no Banco Português de Investimento pelo valor de mercado de suas ações durante o segundo trimestre (até a venda da participação).

(d) Provisão para Contingências - Planos Econômicos

Constituição de provisão para perdas decorrentes de planos econômicos que vigoraram durante a década de 1980.

Demonstração do Resultado Gerencial

As tabelas a seguir estão baseadas na Demonstração do Resultado Gerencial, que, por sua vez, decorre de reclassificações realizadas na demonstração do resultado contábil auditado. Basicamente, esses ajustes se referem aos efeitos fiscais do *hedge* dos investimentos no exterior – originalmente contabilizados nas linhas de despesas tributárias (PIS e Cofins) e de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – que são reclassificados para a margem financeira. Além disso, foram ajustados os efeitos não recorrentes.

Nossa estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo não permitir efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para alcançarmos essa finalidade, o risco cambial é neutralizado e os investimentos são

remunerados em reais, por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos. Nossa estratégia de *hedge* dos investimentos no exterior também considera o impacto de todos os efeitos fiscais incidentes. Ressalta-se que tivemos depreciação de 10,9% do Real em relação ao Dólar norte-americano e depreciação de 5,4% em relação ao Euro no segundo trimestre de 2012, ante apreciação de 2,9% e de 0,2%, respectivamente, no trimestre anterior.

Alteração na composição do produto bancário

No primeiro trimestre de 2012, aperfeiçoamos o critério de contabilização de descontos concedidos em renegociações de operações já baixadas para prejuízo (*write-offs*). Esses descontos, anteriormente redutores do Produto Bancário (incidindo sobre a Margem Financeira Gerencial), passaram a ser classificados na rubrica Receita de Recuperação de Crédito Baixados a Prejuízo. No primeiro semestre de 2011, os descontos concedidos em renegociações somaram R\$ 287 milhões e, caso tivessem sido reclassificados para a linha de recuperação de créditos, teriam melhorado nosso índice de eficiência em 0,4 ponto percentual.

Outros destaques / eventos subsequentes

(a) Aquisição de 49% do Banco CSF S.A. (“Banco Carrefour”)

O Itaú Unibanco adquiriu, indiretamente, ações que representam 49% do capital social do Banco CSF S.A. (“Banco Carrefour”). A transação de R\$816 milhões, que foi aprovada pelo Banco Central, resultou em ágio de R\$ 583 milhões, a ser amortizado em dez anos. Esta participação foi reconhecida pelo método de equivalência patrimonial.

(b) Associação com o Banco BMG S.A.– Créditos Consignados

Em 10 de julho, comunicamos a associação com o BMG para o estabelecimento do Banco Itaú BMG Consignado S.A., visando a distribuição e comercialização de créditos consignados. Teremos 70% de participação no capital social inicial de R\$ 1 bilhão, e o BMG terá os 30% remanescentes. A associação terá o direito de financiar 70% dos créditos originados pelos canais de distribuição do BMG, e nós nos comprometemos a prover até R\$300 milhões por mês ao BMG, sujeito a limites e condições, pelo prazo de 5 anos, para as operações de consignado próprio do BMG. Com essa associação, esperamos atingir a liderança entre os bancos privados nesse segmento, considerando, além das nossas operações, a carteira da associação, que, conforme nossa expectativa, atingirá R\$ 12 bilhões em um prazo de dois anos.

Abaixo, apresentamos a conciliação entre os Resultados Contábeis e os Gerenciais dos últimos dois trimestres.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 2º trimestre de 2012

R\$ milhões

	Itaú Unibanco			Gerencial
	Contábil	Efeitos não Recorrentes	Efeitos Fiscais do Hedge	
Produto Bancário	18.303	379	1.586	20.268
Margem Financeira Gerencial	11.883	-	1.586	13.469
Margem Financeira com Clientes	12.340	-	-	12.340
Margem Financeira com o Mercado	(457)	-	1.586	1.129
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.078	-	-	5.078
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.466	-	-	1.466
Outras Receitas Operacionais	84	-	-	84
Resultado de Participações em Coligadas	82	69	-	151
Resultado não Operacional	(291)	310	-	19
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação	(5.374)	-	-	(5.374)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.988)	-	-	(5.988)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.126	-	-	1.126
Despesas com Sinistros	(511)	-	-	(511)
Outras Despesas Operacionais	(9.582)	46	(170)	(9.705)
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.457)	46	-	(8.411)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(879)	-	(170)	(1.050)
Despesas de Comercialização de Seguros	(245)	-	-	(245)
Resultado antes da Tributação e Participações	3.347	426	1.416	5.189
Imposto de Renda e Contribuição Social	215	(145)	(1.416)	(1.345)
Participações no Lucro	(52)	-	-	(52)
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(207)	-	-	(207)
Lucro Líquido	3.304	281	-	3.585

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 1º trimestre de 2012

R\$ milhões

	Itaú Unibanco			Gerencial
	Contábil	Efeitos não Recorrentes	Efeitos Fiscais do Hedge	
Produto Bancário	20.325	83	(495)	19.914
Margem Financeira Gerencial	13.801	-	(495)	13.307
Margem Financeira com Clientes	12.352	-	-	12.352
Margem Financeira com o Mercado	1.449	-	(495)	954
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.003	-	-	5.003
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.461	-	-	1.461
Outras Receitas Operacionais	57	-	-	57
Resultado de Participações em Coligadas	(2)	83	-	81
Resultado não Operacional	4	-	-	4
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação	(5.304)	-	-	(5.304)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(6.031)	-	-	(6.031)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.192	-	-	1.192
Despesas com Sinistros	(465)	-	-	(465)
Outras Despesas Operacionais	(9.592)	95	56	(9.440)
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.248)	95	-	(8.153)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.097)	-	56	(1.041)
Despesas de Comercialização de Seguros	(246)	-	-	(246)
Resultado antes da Tributação e Participações	5.430	179	(439)	5.170
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.786)	(61)	439	(1.408)
Participações no Lucro	(28)	-	-	(28)
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(191)	-	-	(191)
Lucro Líquido	3.426	118	-	3.544

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva que destaca o Produto Bancário. Este é obtido a partir do agrupamento das principais rubricas em que são registradas as rendas oriundas das operações bancárias e das operações de seguros, previdência e capitalização.

Demonstração de Resultado | Perspectiva do Produto Bancário

R\$ milhões

						Variação					
	2º T/12	1º T/12	2º T/11	1º S/12	1º S/11	2º T/12 - 1º T/12	2º T/12 - 2º T/11	1º S/12 - 1º S/11			
Produto Bancário	20.268	19.914	18.147	40.183	35.821	354	1,8%	2.121	11,7%	4.361	12,2%
Margem Financeira Gerencial	13.469	13.307	11.921	26.776	23.635	163	1,2%	1.548	13,0%	3.141	13,3%
Margem Financeira com Clientes	12.340	12.352	11.231	24.692	22.010	(12)	-0,1%	1.108	9,9%	2.682	12,2%
Margem Financeira com o Mercado	1.129	954	690	2.084	1.625	175	18,4%	439	63,7%	459	28,3%
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.078	5.003	4.672	10.082	9.140	75	1,5%	406	8,7%	942	10,3%
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.466	1.461	1.279	2.927	2.503	5	0,3%	187	14,6%	424	16,9%
Outras Receitas Operacionais	84	57	95	141	223	27	46,6%	(11)	-11,3%	(81)	-36,5%
Resultado de Participações em Coligadas	151	81	96	233	193	70	85,8%	56	58,3%	40	20,5%
Resultado não Operacional	19	4	84	24	127	15	-	(65)	-	(104)	-
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação	(5.374)	(5.304)	(4.118)	(10.678)	(7.693)	(70)	1,3%	(1.256)	30,5%	(2.985)	38,8%
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.988)	(6.031)	(5.107)	(12.020)	(9.487)	43	-0,7%	(881)	17,3%	(2.533)	26,7%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.126	1.192	1.393	2.318	2.600	(66)	-5,6%	(266)	-19,1%	(281)	-10,8%
Despesas com Sinistros	(511)	(465)	(403)	(976)	(805)	(47)	10,1%	(108)	26,8%	(171)	21,2%
Margem Operacional	14.895	14.610	14.029	29.505	28.129	284	1,9%	865	6,2%	1.376	4,9%
Outras Despesas Operacionais	(9.705)	(9.440)	(9.192)	(19.146)	(18.058)	(265)	2,8%	(513)	5,6%	(1.088)	6,0%
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.411)	(8.153)	(7.971)	(16.564)	(15.657)	(258)	3,2%	(440)	5,5%	(908)	5,8%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.050)	(1.041)	(983)	(2.091)	(1.918)	(9)	0,8%	(67)	6,8%	(173)	9,0%
Despesas de Comercialização de Seguros	(245)	(246)	(238)	(491)	(484)	2	-0,6%	(6)	2,6%	(7)	1,5%
Resultado antes da Tributação e Participações	5.189	5.170	4.837	10.359	10.071	19	0,4%	352	7,3%	288	2,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.345)	(1.408)	(1.256)	(2.753)	(2.648)	63	-4,4%	(90)	7,1%	(105)	4,0%
Participações no Lucro	(52)	(28)	(71)	(80)	(107)	(24)	87,4%	19	-27,3%	27	-25,2%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(207)	(191)	(193)	(397)	(361)	(16)	8,5%	(13)	6,9%	(36)	10,0%
Lucro Líquido Recorrente	3.585	3.544	3.317	7.129	6.955	41	1,2%	268	8,1%	174	2,5%

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva em que destacamos a Margem Financeira Gerencial.

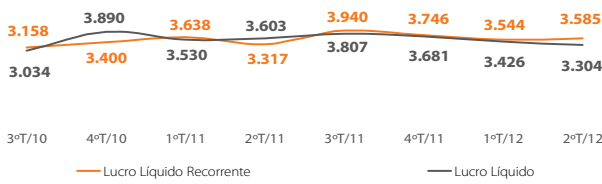
Demonstração de Resultado | Perspectiva da Margem Financeira

R\$ milhões

						Variação					
	2º T/12	1º T/12	2º T/11	1º S/12	1º S/11	2º T/12 - 1º T/12	2º T/12 - 2º T/11	1º S/12 - 1º S/11			
Margem Financeira Gerencial	13.469	13.307	11.921	26.776	23.635	163	1,2%	1.548	13,0%	3.141	13,3%
Margem Financeira com Clientes	12.340	12.352	11.231	24.692	22.010	(12)	-0,1%	1.108	9,9%	2.682	12,2%
Margem Financeira com o Mercado	1.129	954	690	2.084	1.625	175	18,4%	439	63,7%	459	28,3%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.862)	(4.839)	(3.715)	(9.701)	(6.888)	(23)	0,5%	(1.148)	30,9%	(2.814)	40,9%
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.988)	(6.031)	(5.107)	(12.020)	(9.487)	43	-0,7%	(881)	17,3%	(2.533)	26,7%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.126	1.192	1.393	2.318	2.600	(66)	-5,6%	(266)	-19,1%	(281)	-10,8%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	8.607	8.468	8.207	17.074	16.748	139	1,6%	400	4,9%	327	2,0%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(3.437)	(3.302)	(3.454)	(6.739)	(6.804)	(135)	4,1%	17	-0,5%	65	-1,0%
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.078	5.003	4.672	10.082	9.140	75	1,5%	406	8,7%	942	10,3%
Resultado com Operações de Seg., Prev. e Cap.	710	750	637	1.460	1.214	(40)	-5,4%	73	11,4%	246	20,2%
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.411)	(8.153)	(7.971)	(16.564)	(15.657)	(258)	3,2%	(440)	5,5%	(908)	5,8%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.050)	(1.041)	(983)	(2.091)	(1.918)	(9)	0,8%	(67)	6,8%	(173)	9,0%
Resultado de Participações em Investimentos Permanentes	151	81	96	233	193	70	85,8%	56	58,3%	40	20,5%
Outras Receitas Operacionais	84	57	95	141	223	27	46,6%	(11)	-11,3%	(81)	-36,5%
Resultado Operacional	5.170	5.166	4.753	10.335	9.943	4	0,1%	417	8,8%	392	3,9%
Resultado não Operacional	19	4	84	24	127	15	-	(65)	-	(104)	-
Resultado antes da Tributação e Participações	5.189	5.170	4.837	10.359	10.071	19	0,4%	352	7,3%	288	2,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.345)	(1.408)	(1.256)	(2.753)	(2.648)	63	-4,4%	(90)	7,1%	(105)	4,0%
Participações no Lucro	(52)	(28)	(71)	(80)	(107)	(24)	87,4%	19	-27,3%	27	-25,2%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(207)	(191)	(193)	(397)	(361)	(16)	8,5%	(13)	6,9%	(36)	10,0%
Lucro Líquido Recorrente	3.585	3.544	3.317	7.129	6.955	41	1,2%	268	8,1%	174	2,5%

Lucro Líquido

R\$ milhões

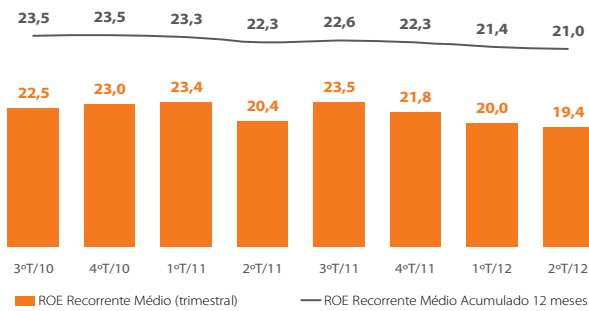


O lucro líquido recorrente atingiu R\$ 3.585 milhões no segundo trimestre de 2012, com aumento de 1,2% em relação ao trimestre anterior. Nosso produto bancário cresceu 1,8% no período, impactado pelo crescimento na margem financeira com mercado, enquanto nossas despesas não decorrentes de juros apresentaram aumento sazonal de 3,2% comparado com o primeiro trimestre de 2012. As despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa permaneceram estáveis, com ligeira queda de 0,7% em relação ao trimestre anterior.

No primeiro semestre de 2012, o lucro líquido recorrente foi de R\$ 7.129 milhões, com aumento de 2,5% em relação ao acumulado de 2011, mesmo com o aumento de 26,7% nas despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Retorno sobre o Patrimônio Líquido

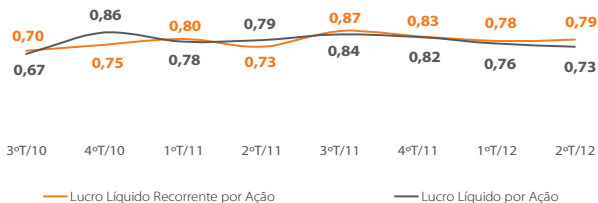
%



O retorno recorrente anualizado alcançou 19,4% no segundo trimestre de 2012. O patrimônio líquido de 30 de junho de 2012 atingiu R\$ 75,6 bilhões, com crescimento de 14,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Lucro por Ação e Lucro Recorrente por Ação

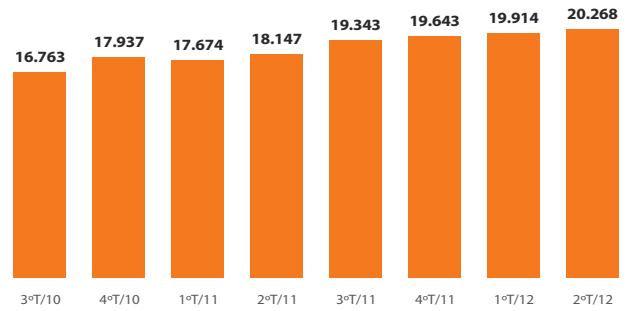
R\$



No segundo trimestre de 2012, o lucro líquido recorrente por ação somou R\$ 0,79 no trimestre, R\$ 0,01 maior do que o trimestre anterior. O lucro líquido por ação atingiu R\$ 0,73, com redução de 3,6% em comparação com o trimestre anterior, impactado pelos efeitos da venda de nossa participação no Banco Português de Investimento.

Produto Bancário

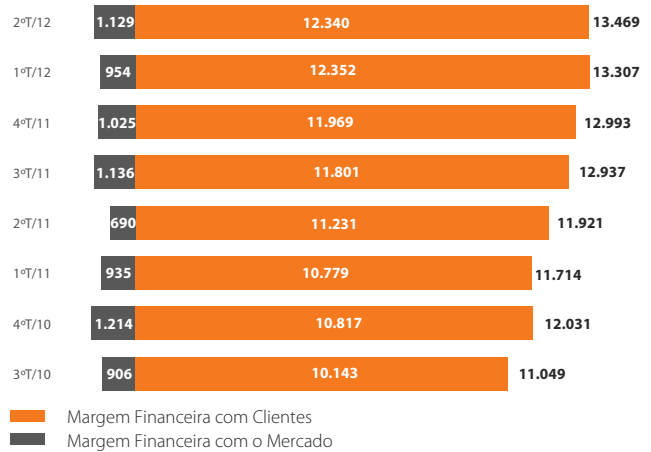
R\$ milhões



No segundo trimestre de 2012, o produto bancário, que representa as rendas das operações bancárias e de seguros, previdência e capitalização, totalizou R\$ 20.268 milhões. Com crescimento de 1,8% sobre o trimestre anterior e de 11,7% sobre igual trimestre do ano anterior. A seguir, apresentamos os principais componentes do produto bancário e demais itens do resultado.

Margem Financeira Gerencial

R\$ milhões

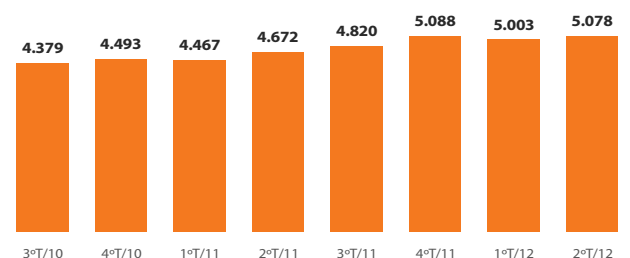


A margem financeira gerencial totalizou R\$ 13.469 milhões no segundo trimestre de 2012, com aumento de R\$ 163 milhões em relação ao primeiro trimestre de 2012. Nossa margem financeira com clientes totalizou R\$ 12.340 milhões, estável em relação ao período anterior, impactada pela redução da taxa SELIC que fechou o primeiro semestre em 8,5% ao ano, impactando a margem do trimestre em aproximadamente R\$ 210 milhões. A margem financeira das operações com o mercado somou R\$ 1.129 milhões, apresentando aumento de R\$ 175 milhões sobre o trimestre anterior.

Em comparação com o primeiro semestre de 2011, nossa margem financeira gerencial cresceu 13,3%, em decorrência da evolução de 12,2% na margem financeira com clientes e de 28,3% na margem financeira com o mercado. A redução da SELIC impactou a margem em R\$ 541 milhões na comparação com o primeiro semestre de 2011.

Receitas de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias

R\$ milhões



No segundo trimestre de 2012, as receitas de prestação de serviços, incluindo as rendas de tarifas bancárias, apresentaram aumento de 1,5% em relação ao primeiro trimestre de 2012 e totalizaram R\$ 5.078 milhões. Este crescimento foi devido, principalmente, às maiores receitas relacionadas aos serviços de conta corrente e aos de administração de recursos, apesar de impactado negativamente pela redução das receitas provenientes da Orbital (por volta de R\$ 80 milhões menor que o usual), entidade vendida nesse trimestre.

Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa

R\$ milhões

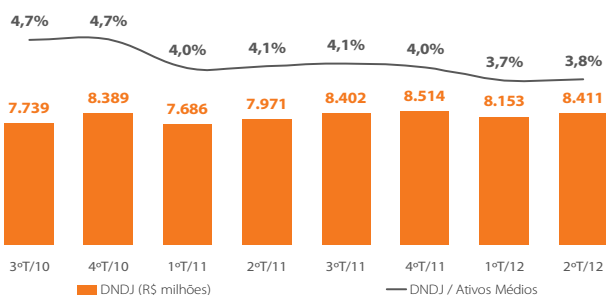


O resultado de créditos de liquidação duvidosa, líquido das recuperações de créditos, ficou praticamente estável em relação ao trimestre anterior, com leve aumento de 0,5%, totalizando R\$ 4.862 milhões no trimestre. As despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa recuaram R\$ 43 milhões no trimestre (redução de 0,7%) para R\$ 5.988 milhões, mas foram compensadas por uma redução de R\$ 66 milhões das receitas de recuperação de créditos anteriormente baixados como prejuízo, que totalizaram R\$ 1.126 milhões.

Conforme explicitado na página 6, desde o início de 2012, os descontos concedidos na recuperação de créditos baixados a prejuízo deixaram de ser deduzidos da margem financeira e passaram a deduzir as receitas da recuperação desses créditos. No primeiro semestre de 2011, esses descontos montaram a R\$ 287 milhões. Desconsiderando-se o efeito dessa alteração, as receitas de recuperação de créditos baixados como prejuízo do primeiro semestre de 2012 teriam permanecido praticamente estáveis em relação às do primeiro semestre de 2011.

Despesas não Decorrentes de Juros (DNDJ)

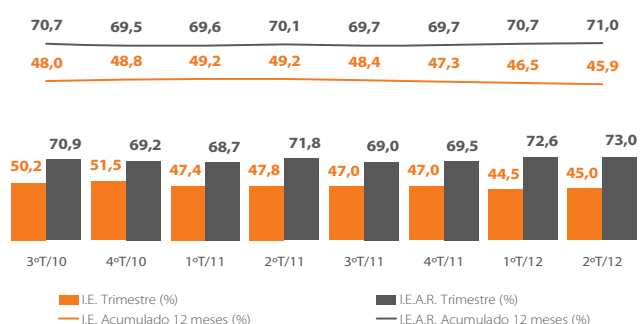
R\$ milhões



As despesas não decorrentes de juros apresentaram aumento de R\$ 258 milhões no segundo trimestre de 2012 em relação ao trimestre anterior (3,2%), totalizando R\$ 8.411 milhões no trimestre. As despesas de pessoal cresceram 1,3%, devido ao aumento nas despesas com desligamentos e processos trabalhistas relacionados principalmente aos efeitos das reestruturações ocorridas no Itaú Unibanco. Desconsiderando-se esse aumento nas despesas com desligamentos, as despesas de pessoal teriam se reduzido em 0,9%. As despesas administrativas

aumentaram R\$ 231 milhões (6,7%) no trimestre, principalmente por fatores sazonais verificadas em maiores despesas de marketing no trimestre, além da uniformização de critérios contábeis de depreciação entre empresas do grupo. Se comparadas ao primeiro semestre de 2011, o crescimento das despesas foi de 5,8%, beneficiado pelos efeitos da finalização da integração entre o Itaú e o Unibanco e à disseminação das práticas relacionadas ao projeto eficiência, responsável por maior foco no controle de nossas despesas. Além disso, se comparadas com as despesas do primeiro semestre de 2011, e caso desconsiderássemos as despesas com desligamentos e processos trabalhistas incorridas, nossas despesas de pessoal teriam permanecido estáveis.

Índice de Eficiência (I.E.) e Índice de Eficiência Ajustado pelo Risco (I.E.A.R.)^(*)



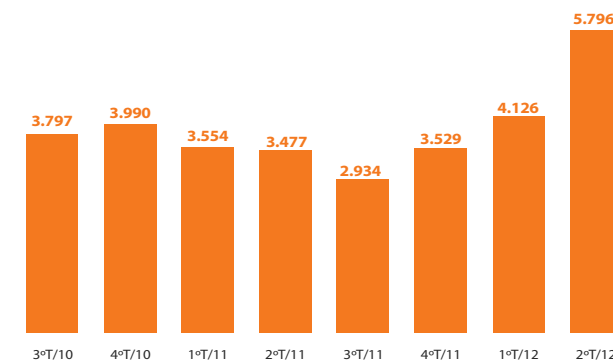
(*) Os critérios de cálculo estão detalhados na página 23.

O índice de eficiência do segundo trimestre atingiu 45,0%, apresentando aumento de 0,5 ponto percentual em relação ao primeiro trimestre de 2012. No acumulado do ano, o índice alcançou 44,8%, com queda de 2,8 pontos percentuais comparado com o mesmo período do ano anterior. Essa melhora ocorreu em função do crescimento de 12,2% do produto bancário contra um aumento de 5,8% das despesas não decorrentes de juros.

O índice de eficiência ajustado ao risco do segundo trimestre de 2012 atingiu 73,0%, um aumento de 0,4 ponto percentual em relação ao primeiro trimestre de 2012, devido aos mesmos fatores que impactaram o Índice de Eficiência, adicionados ao aumento das perdas com créditos e sinistros líquidos da recuperação.

Lucro não Realizado

R\$ milhões



O lucro não realizado no resultado apresentou crescimento de 40,5% em relação ao trimestre anterior e somou R\$ 5.796 milhões ao final do segundo trimestre de 2012, principalmente pelas valorizações de nossas carteiras de títulos e valores mobiliários e de crédito. O saldo do lucro não realizado de nossa carteira de títulos e valores mobiliários disponível para venda atingiu R\$ 1.517 milhões em junho de 2012.

Balanço Patrimonial | Ativo

R\$ milhões

	30/jun/12	31/mar/12	30/jun/11	Variação	
				jun/12 - mar/12	jun/12 - jun/11
Circulante e Realizável a Longo Prazo	875.964	885.032	782.732	-1,0%	11,9%
Disponibilidades	13.614	10.551	15.186	29,0%	-10,3%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	119.934	144.399	98.445	-16,9%	21,8%
Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivativos	214.369	201.616	180.733	6,3%	18,6%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	77.937	80.017	96.245	-2,6%	-19,0%
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	356.789	347.369	316.964	2,7%	12,6%
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(27.056)	(25.951)	(23.775)	4,3%	13,8%
Outros Ativos	120.377	127.032	98.934	-5,2%	21,7%
Carteira de Câmbio	36.584	49.092	24.869	-25,5%	47,1%
Outros	83.793	77.939	74.065	7,5%	13,1%
Permanente	12.845	11.809	10.947	8,8%	17,3%
Investimentos	3.265	2.634	2.974	24,0%	9,8%
Imobilizado de Uso e de Arrend. Merc. Operacional	5.277	5.156	4.781	2,3%	10,4%
Intangível e Ágio	4.303	4.019	3.191	7,1%	34,8%
Total do Ativo	888.809	896.842	793.679	-0,9%	12,0%

Em 30 de junho de 2012, nossos ativos totais alcançaram R\$ 888,8 bilhões, apresentando uma redução de 0,9% em relação ao final do trimestre anterior e evolução de 12,0% sobre o mesmo período do ano anterior. Destacamos a queda de 16,9% das aplicações interfinanceiras de liquidez neste trimestre, explicada pela redução nas operações com compromisso de recompra realizadas no mercado aberto, e a redução de 25,5% em nossa carteira de câmbio, impactada principalmente pela redução das operações de câmbio pronto e a termo e com redução equivalente em nossos passivos. Essas quedas foram parcialmente compensadas pelos aumentos de 2,7% em nossas

operações de crédito (sem avais e fianças), que alcançou R\$ 356,8 bilhões e de 6,3% em nossa carteira de títulos mobiliários e instrumentos financeiros derivativos.

Em síntese, a redução de R\$ 8,0 bilhões em nossos ativos no segundo trimestre foi resultado da diminuição de R\$ 24,5 bilhões nas aplicações interfinanceiras de liquidez e de R\$ 12,5 bilhões na carteira de câmbio, parcialmente compensadas pelos crescimentos de R\$ 12,8 bilhões em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos e de R\$ 9,4 bilhões na carteira de crédito.

Balanço Patrimonial | Passivo

R\$ milhões

	30/jun/12	31/mar/12	30/jun/11	Variação	
				jun/12 - mar/12	jun/12 - jun/11
Circulante e Exigível a Longo Prazo	810.535	821.611	724.006	-1,3%	12,0%
Depósitos	234.975	231.345	208.914	1,6%	12,5%
Depósitos à Vista	31.361	26.903	24.463	16,6%	28,2%
Depósitos de Poupança	73.056	68.488	60.008	6,7%	21,7%
Depósitos Interfinanceiros	9.686	8.569	2.802	13,0%	245,6%
Depósitos a Prazo	120.872	127.385	121.641	-5,1%	-0,6%
Captações no Mercado Aberto	195.100	212.668	197.864	-8,3%	-1,4%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	54.296	49.336	32.297	10,1%	68,1%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	8.100	9.331	8.519	-13,2%	-4,9%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	55.579	52.074	52.947	6,7%	5,0%
Instrumentos Financeiros e Derivativos	9.215	7.623	6.887	20,9%	33,8%
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Capitalização	82.553	77.830	66.703	6,1%	23,8%
Outras Obrigações	170.717	181.405	149.875	-5,9%	13,9%
Dívida Subordinada	42.948	44.984	37.210	-4,5%	15,4%
Carteira de Câmbio	36.775	49.364	25.458	-25,5%	44,5%
Diversos	90.994	87.056	87.206	4,5%	4,3%
Resultados de Exercícios Futuros	821	843	829	-2,6%	-0,9%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	1.817	1.904	2.762	-4,6%	-34,2%
Patrimônio Líquido	75.636	72.484	66.083	4,3%	14,5%
Total do Passivo	888.809	896.842	793.679	-0,9%	12,0%

Nosso patrimônio líquido cresceu 4,3% no primeiro trimestre de 2012 e atingiu R\$ 75.636 milhões. Os passivos apresentaram redução no segundo trimestre desse ano em virtude da queda de 8,3% nas captações do mercado aberto e da redução de 25,5% da carteira de câmbio, compensadas por aumentos de 1,6% nos depósitos e de 6,1% nas provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização. Em 12 meses, o patrimônio líquido apresentou crescimento de 14,5%, nossos depósitos cresceram 12,5%, as provisões técnicas de seguros, previdência e

capitalização cresceram 23,8% e a carteira de câmbio subiu 44,5%.

Em síntese, a redução nos passivos no segundo trimestre é resultante da queda de R\$ 17,6 bilhões nas captações do mercado aberto e de R\$ 12,6 bilhões na carteira de câmbio, parcialmente compensadas pelo crescimento de R\$ 3,6 bilhões dos depósitos e de R\$ 4,7 bilhões nas provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização.

Carteira de Crédito com Avais e Fianças

Nossa carteira de crédito, incluindo operações de avais e fianças, alcançou o saldo de R\$ 413.399 milhões em 30 de junho de 2012, com acréscimo de 3,2% em relação ao saldo do primeiro trimestre de 2012 e de 14,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No segmento de pessoas físicas, tivemos como destaques no trimestre os crescimentos nas carteiras de crédito imobiliário e de crédito consignado próprio (parte da carteira de crédito pessoal), com evoluções de 7,8% e 5,1%, respectivamente. No período de 12 meses, esses mesmos produtos tiveram crescimentos de 43,3% e 30,0%, respectivamente.

No segmento de pessoas jurídicas, houve crescimento de 4,3% no trimestre e de 15,6% no período de 12 meses. A carteira de grandes empresas apresentou crescimentos de 5,8% em relação ao primeiro trimestre de 2012 e de 22,1% nos últimos 12 meses,

enquanto a carteira das micro, pequenas e médias empresas cresceu 1,9% em relação ao primeiro trimestre de 2012 e 6,3% nos últimos 12 meses, impulsionado pelo crescimento da carteira de médias empresas.

Nossas operações na América Latina continuam crescendo de modo consistente. No primeiro trimestre de 2012, essa carteira cresceu 14,8% e atingiu R\$ 24.923 milhões. Em 12 meses, o crescimento foi de 60,8%.

Nosso saldo de avais e fianças atingiu R\$ 56.611 milhões em 30 de junho de 2012, com acréscimo de 6,5% no trimestre e de 31,2% nos últimos 12 meses influenciado, principalmente, pelo aumento das operações de grandes empresas, que cresceram 6,3% em relação a 31 de março de 2012 e 30,8% em relação a 30 de junho de 2011.

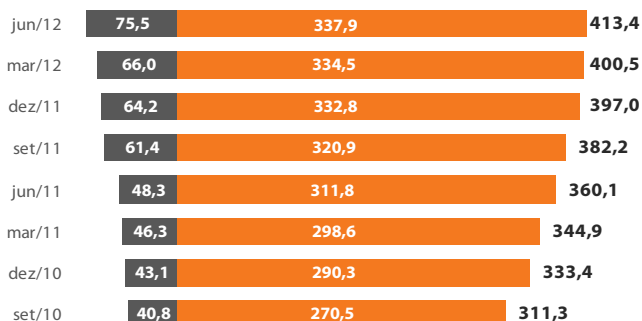
R\$ milhões

	Variação						
	30/jun/12	31/mar/12	31/dez/11	30/jun/11	jun/12 – mar/12	jun/12 – dez/11	jun/12 – jun/11
Pessoas Físicas – Brasil	147.331	147.570	147.573	135.942	-0,2%	-0,2%	8,4%
Cartão de Crédito	36.777	36.574	38.961	34.555	0,6%	-5,6%	6,4%
Crédito Pessoal	38.243	37.351	35.069	30.262	2,4%	9,1%	26,4%
Veículos	56.575	59.054	60.093	60.141	-4,2%	-5,9%	-5,9%
Crédito Imobiliário (*)	15.736	14.591	13.450	10.984	7,8%	17,0%	43,3%
Pessoas Jurídicas (**) – Brasil	241.145	231.232	228.761	208.668	4,3%	5,4%	15,6%
Grandes Empresas	149.487	141.253	138.384	122.453	5,8%	8,0%	22,1%
Micro, Pequenas e Médias Empresas (***)	91.658	89.979	90.378	86.215	1,9%	1,4%	6,3%
Argentina/Chile/Uruguai/Paraguai	24.923	21.717	20.678	15.497	14,8%	20,5%	60,8%
Total com Avais e Fianças	413.399	400.519	397.012	360.107	3,2%	4,1%	14,8%
Total Varejo – Brasil (****)	238.989	237.549	237.950	222.157	0,6%	0,4%	7,6%
Total Varejo – Brasil (ex-Veículos)	182.414	178.495	177.857	162.016	2,2%	2,6%	12,6%
Saldo de Avais e Fianças	56.611	53.150	51.530	43.144	6,5%	9,9%	31,2%
Pessoas Físicas	214	212	267	237	1,0%	-19,8%	-9,7%
Grandes Empresas	51.170	48.123	46.630	39.113	6,3%	9,7%	30,8%
Micro, Pequenas e Médias Empresas	3.662	3.409	3.214	2.969	7,4%	13,9%	23,3%
Argentina/Chile/Uruguai/Paraguai	1.565	1.405	1.419	825	11,4%	10,3%	89,8%

(*) Não considera o saldo de R\$ 463,6 milhões da cessão de crédito imobiliário com coobrigação realizada no 4T11. (**) No 2T12, realizamos a reclassificação de uma parcela de clientes pessoas jurídicas registrados na agência de NY para o segmento de Micro, Pequenas e Médias Empresas e para efeito de comparabilidade, reprocessamos o histórico. (***) Inclui Crédito Rural Pessoas Físicas. (****) Inclui Pessoas Físicas e Micro, Pequenas e Médias Empresas. Obs.: A carteira de crédito consignado adquirida é considerada como risco de grandes empresas. As carteiras de crédito imobiliário e crédito rural do segmento pessoa jurídica encontram-se alocadas de acordo com o porte do cliente. Para outros detalhes, ver página 27. Desconsiderando-se o efeito da variação cambial em Grandes Empresas, o crescimento registrado nesta carteira seria de 2,8% no 2T12 e 14,5% em 12 meses e em nossa carteira total, o crescimento seria de 1,4% no 2T12 e 10,4% em 12 meses.

Carteira de Crédito – Abertura por moeda

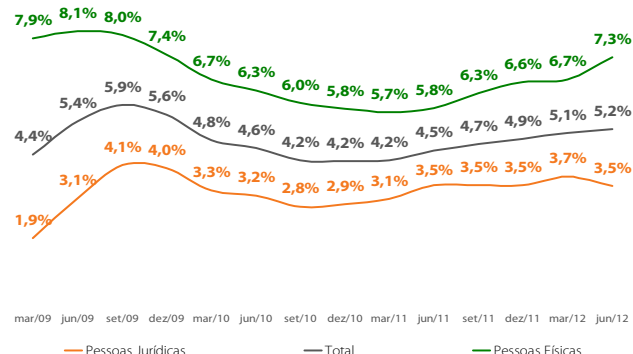
R\$ bilhões



Moeda Local
Moeda Estrangeira

Em 30 de junho de 2012, uma parcela de R\$ 75,5 bilhões do total dos nossos ativos de crédito era denominada ou indexada a moedas estrangeiras. Com a desvalorização do real em relação a essas moedas, em especial ao dólar norte-americano que valorizou-se 10,9% frente ao real, o saldo total das operações de crédito em moeda estrangeira cresceu 14,4% ao final do segundo trimestre de 2012.

Índice de Inadimplência (acima de 90 dias)



O índice de inadimplência das operações vencidas acima de 90 dias, NPL 90 dias, manteve-se praticamente inalterado no trimestre, representando 5,2% da nossa carteira de crédito no final do segundo trimestre de 2012. Esse indicador apresentou alta de 0,1 ponto percentual em comparação com o índice do trimestre anterior e crescimento de 0,7 ponto percentual em relação a junho de 2011.

Expectativas 2012

No quadro abaixo, divulgamos nossas expectativas atualizadas referentes ao ano de 2012:

	Expectativa
Crédito	
Carteira de Crédito Total (sem veículos para pessoas físicas)	Crescimento de 13 a 15%
Carteira de Veículos para Pessoas Físicas	Decrescendo para R\$ 50 a R\$ 52 bilhões
Despesas de Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	3ºT/12: de R\$ 6,0 a R\$ 6,5 bilhões 4ºT/12: de R\$ 5,7 a R\$ 6,2 bilhões
Receitas de Prestação de Serviços e Resultado com Seguros, Previdência e Capitalização *	Crescimento de 10 a 12%
Despesas não Decorrentes de Juros	Crescimento de 3,5 a 6,5%
Índice de Eficiência	Melhoria de 2,0 a 3,0 pontos percentuais

(*) Receitas de Prestação de Serviços (+) Receitas de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização

Embora os planos de crescimento e projeções de resultados apresentados acima sejam baseados em premissas da administração e em informações disponíveis no mercado até o momento, tais expectativas envolvem imprecisões e riscos difíceis de serem previstos, podendo dessa forma, haver resultados ou consequências que diferem daqueles aqui antecipados. Estas informações não são garantias de performance futura. A utilização dessas expectativas deve considerar os riscos e incertezas que envolvem quaisquer atividades e que estão fora de nosso controle, e que incluem, mas não são limitados a, nossa habilidade de perceber a dimensão das sinergias projetadas e seus cronogramas, mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos, preços, mudanças na legislação tributária, dentre outras.